

TRABALHANDO COM O REFERENCIAL DE MICHEL FOUCAULT NA ESCOLHA PELA CESARIANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL¹; ANA PAULA MÜLLER
DE ANDRADE² GREICE CARVALHO DE MATOS³, PRICILLA PORTO
QUADRO⁴, SUSANA CECAGNO⁵, MARILU CORREA SOARES⁶

¹ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da FEn_UFPEL, Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias - NUPECAMF – anapaulaescobal@hotmail.com

²Psicóloga. Doutora em Ciências Humanas pelo Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina. Professora colaboradora no Departamento de Psicologia da Unicentro - Universidade Estadual do Centro Oeste (PR), campus Iriti.

psicopaula@yahoo.com.br

³Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da FEn_UFPEL, Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias - NUPECAMF – greicematos1709@hotmail.com

⁴Acadêmica de Enfermagem do 10º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas- Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias - NUPECAMF – pricillaporto@hotmail.com

⁵Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da FEn_UFPEL, Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias - NUPECAMF – cecagno@gmail.com

⁶Enfermeira Obstetra, Professora Associada da Fen_UFPEl e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da FEn_UFPEL, Líder do Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias - NUPECAMF e orientadora do trabalho – enfmari@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os altos índices de cesariana no Brasil e no mundo têm ocasionado inúmeras discussões sobre os fatores que cercam a escolha por esta via de parto na atualidade, bem como sobre a forma como se estabeleceu esta modalidade de parir (NUNES; RAMOS; MESQUITA, 2014).

O exercício da maternidade, na atualidade, exige da mulher precisão, organização e um controle de seu tempo. Estes fatores corroboram para que as mulheres aceitem com naturalidade a cesariana, uma vez que o procedimento eletivo e programado e traz a ideia de um parto controlado e seguro (FRANCO, PEREIRA E BALDIN, 2011).

Na perspectiva de Foucault (2010), o discurso se estabelece para responder a necessidades que se modificaram ou se deslocaram. Para tanto, necessitam ser tratadas como práticas descontínuas, que em algumas situações se atravessam, porém em outras podem vir a ignorar-se ou excluir-se.

Neste sentido, considera-se importante compreender o estabelecimento deste modo de parir na sociedade a partir da emergência dos discursos. Segundo Foucault (2014), o sujeito é produzido a partir de discursos e portanto, não deve ser entendido somente por seu estatuto de sujeito da razão, do sujeito cognoscente, capaz de autonomia, liberdade e racionalidade, atributos conferidos pelo pensamento moderno.

Desta forma, é possível problematizar que a escolha das mulheres pela cesariana está atravessada por discursos que circulam na sociedade, veiculados pela mídia, amigas, familiares, obstetras e demais profissionais da saúde.

Frente a isso, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência da construção de uma tese de doutoramento com utilização de alguns conceitos de Michael Foucault.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, com a utilização de alguns conceitos de Michel Foucault na construção de tese de doutorado intitulada: discursos operantes entre gestantes e obstetras na escolha pela cesariana. A construção teve início em março 2014 e permanece até o momento. O projeto de tese foi qualificado em agosto de 2016 e após ter sido apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética, iniciou-se a coleta de dados. Os participantes do estudo foram gestantes e obstetras de um hospital universitário do Sul de Rio Grande do Sul.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para problematizar a escolha pela cesariana entre obstetras e gestantes foi necessário utilizar os conceitos de discurso, poder e relações de poder propostos por Michael Foucault. A perspectiva foucaultiana ocupa-se em interrogar os discursos sobre o sujeito, fazendo emergir a problemática da subjetividade nos jogos de enunciação, dando visibilidade aos lugares possíveis ao sujeito, no contexto da produção dos saberes. A partir do conceito de discurso proposto por Foucault, problematizamos o discurso da cesariana, não com a intenção de entender aquilo que está oculto nesta prática, ou ainda de buscar sua origem ou profundidade, mas colocar problemas o que se deixa ver no nível da superficialidade, do que está dito buscando, assim entender suas minúcias, suas rupturas e seus limites em relação aos demais discursos sobre o parto. Quanto ao conceito de poder, Foucault (2013) traz que o poder não é um bem ou algo que possuímos para uso exclusivo, manipulando e dominando os demais, mas deve ser entendido em sua dimensão relacional, em uma ampla capacidade de correlações de forças desenvolvidas sob a forma de interatividade, de afrontamentos, de potencialidades, de lutas incessantes, modificando, ou mesmo, reforçando um determinado contexto no qual se estabelecem as ações e relações humanas. Como apontado anteriormente, segundo Foucault (2013), as relações de poder presentes na sociedade só podem ser exercidas sobre sujeitos livres, visto que, o poder não deve ser compreendido como um bem ou algo que se possui para manipular e/ou dominar o outro. Assim, entendemos que na escolha pela cesariana, a mulher é considerada um sujeito livre, pois a partir de suas convicções e dos discursos que as constituí, as mesmas optam pela maneira que julgam mais adequada na condução de seus partos. Nesta perspectiva, também é possível perceber que existem importantes relações de poder entre gestantes e obstetras. O saber médico, considerado superior tanto por gestantes quanto por obstetras, e devido sua científicidade, tende a interferir de forma significativa na escolha do parto e nas relações aí envolvidas. Nessa direção, a decisão pela cesariana, geralmente, não ocorre por imposição e supõe a liberdade de escolha entre profissionais e gestantes.

4. CONCLUSÕES

A construção deste relato de experiência contribuiu para a problematização do quanto a escolha da cesariana é atravessada por discursos e permeadas por relações de poder. O trabalho com Michel Foucault possibilitou questionamentos e provocações não somente sobre a escolha da cesariana, mas sobre o como,

quais as condições para a emergência desse discurso na atualidade e a forma como o poder é exercido nesta escolha.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo. Ed. Loyola, 2010 a.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 26. Ed. São Paulo: Graal, 20013

FOUCUALT M. **A arqueologia do saber**. 8 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

NUNES, A.C.F.; RAMOS, D.K.R.; MESQUITA, S.K.C. Preferência por cesarianas em gestantes nulíparas de um consultório particular de ginecologia e obstetrícia: um estudo de caso. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v.12, n.2, p.743-753, ago./dez. 2014.

PEREIRA, R.R; FRANCO, S.C; BALDIN, N. Representações sociais e decisões das gestantes sobre a parturição: protagonismo das mulheres. **Saúde e Sociedade**. São Paulo. v.20, n.3. p.579-589, 2011.